

Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; reflexões, sugestões, experiências *

**Post-Graduation in Librarianship and Information Science;
Reflections, Suggestions and Experiences.**

ABIGAIL DE OLIVEIRA CARVALHO **

Objetivos e normas da pós-graduação brasileira. Programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Preparação do profissional para atuar nos níveis técnico, gerencial e político das instituições. Necessidade de estudos e debates para o estabelecimento de uma política de pós-graduação. Pesquisa e dissertação de mestrado como contribuição para o desenvolvimento da área no Brasil. Linhas de atuação adotadas na coordenadoria de mestrado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1976/77.

* Apresentado, originalmente, no 1 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Niterói, 1978 e revisto para publicação.

** Professora da UFMG. Ex-coordenadora de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento do IBICT/CNPq. Técnico de Desenvolvimento Científico do CNPq junto ao Programa de Informação do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC).

1. A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A experiência brasileira de ensino a nível de pós-graduação é relativamente recente. O modelo antigo, de tradição européia, tem pouco mais de trinta anos.

O Estatuto das Universidades Brasileiras, de 11 de abril de 1931 (Decreto 19.851), atribuía aos institutos universitários a concessão de diplomas de doutor, atendidas as exigências regulamentares e mediante a defesa de uma tese de autoria do candidato. A defesa de tese é a essência do doutoramento, título que pôde ser obtido também pela aprovação em concurso de cátedra ou de livre docência.

O modelo novo de pós-graduação tem cerca de dez anos. Os cursos de pós-graduação que concederiam o título de doutor ou de mestre foram definidos e regulamentados pelo Conselho Federal de Educação (CFE).

O Parecer de 1965 do Conselho Federal de Educação construiu o modelo de ensino pós-graduado à moda americana; conceituou a pós-graduação «sensu strictu» como o «ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizados, visando a desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação, e conduzindo à obtenção de grau acadêmico».

A pós-graduação, no Brasil, compreende o mestrado e o doutorado, dois níveis de estudos hierarquizados relativamente autônomos. O mestrado pode ser etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou grau terminal, e não é requisito prévio para o doutorado.

De acordo com o Aviso Ministerial que solicitou ao Conselho Federal de Educação a regulamentação da pós-graduação, são três os motivos fundamentais que exigiram a instauração do sistema de cursos de pós-graduação:

1. formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa de nosso ensino superior, ga-

rantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;

2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;

3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

O Plano Nacional de Pós-Graduação, documento elaborado pelo Conselho Nacional de Pós-Graduação, instituído através do Decreto 73.411 de 1974, analisa a evolução da pós-graduação no Brasil e, sem questionar o Parecer 977 do CFE, diagnostica deficiências do sistema, propõe diretrizes para a superação progressiva dos problemas e estabelece metas para o quinquênio 75-79.

2. PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Existem, atualmente, em Biblioteconomia e Ciência da Informação, cinco cursos de mestrado, um acordo entre universidades brasileira e inglesa para doutoramento e um programa de doutoramento em estruturação:

2.1 — IBICT — Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o primeiro curso de pós-graduação (mestrado) do Brasil e da América Latina foi criado em 1970 pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em convênio com Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O curso de mestrado pretendeu, desde o início, contribuir para a formação do docente e do pesquisador e ao mesmo tempo preparar para o desempenho de ocupação específica: operação de sistemas de informação.

A reestruturação do curso, projetada em 1974, procurou dar ênfase à formação do pesquisador em Ciência da In-

formação e estabeleceu três áreas de concentração: «Usuários», «Administração de Sistemas de Informação/Documentação» e «Transferência da Informação», essa última com enfoque matemático e estatístico.

Com a criação do IBICT, desenvolvimento natural do IBBD, o curso de mestrado passou a ser uma das atribuições da Coordenadoria de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento. Foram feitas novas alterações no regulamento, aprovadas em abril de 1977 pela UFRJ, visando a dar ao curso melhores condições de atendimento de seus objetivos, dentro das normas universitárias e levando-se em consideração os recursos realmente disponíveis. Seguiu-se o critério de maior flexibilidade através de programação de estudos que compreendesse um elenco de disciplinas optativas.

As áreas de concentração foram reduzidas a «Administração de Sistemas de Informação/Documentação» e «Transferência da Informação». A de «Usuários» foi eliminada como área específica para permitir que os alunos de todas as demais áreas tivessem a oportunidade de cursar as disciplinas que anteriormente compunham elenco exclusivo dos que optassem por aquela. Pressupôs-se que essas disciplinas fossem de importância para os candidatos das outras áreas, sobretudo da de «Administração».

2.2. **UFMG** — O curso de mestrado em Administração de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais já entrou em seu terceiro ano de funcionamento. Teve início em 1976, com duas áreas de concentração: «Biblioteca e Educação» e «Biblioteca e Informação Especializada». A primeira área dá ênfase à preparação de bibliotecários sensibilizados para o problema da educação formal e ao papel social do bibliotecário na comunidade. A segunda dá ênfase à formação de planejadores e administradores de sistemas de transferência da informação

especializada e aos instrumentos para controle e para disseminação da informação a grupos especializados.

Através de acordo entre a UFMG e o «Department of Library and Information Studies» de Loughborough, na Inglaterra, foi iniciada a formação de um núcleo de doutores em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo sistema inglês que permite que um candidato julgado profissionalmente maduro, que comprove trabalho relevante ou mestrado em tempo integral, entre diretamente em fase de pesquisa/tese de doutorado. Desconta-se assim um ano da residência na Inglaterra e estimulam-se pesquisas com base em temática nacional.

2.3. PUC de Campinas — Em agosto de 1977 iniciou-se o Programa de Mestrado da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Destina-se exclusivamente a portadores de diploma de Curso Superior de Biblioteconomia e pretende preparar pessoal docente para as escolas de Biblioteconomia do Brasil e da América Latina. De acordo com a programação inicial, a área de concentração oferecida «Metodologia do Ensino em Biblioteconomia» dá acentuada ênfase a disciplinas pedagógicas, embora o curso se vincule à Faculdade de Biblioteconomia e não à Faculdade de Educação. Os organizadores do curso partiram do pressuposto de que a graduação em Biblioteconomia seguida de curso pós-graduado composto predominantemente de disciplinas didático-pedagógicas torne o candidato apto para o desempenho de atividades de magistério em Escolas de Biblioteconomia.

2.4. UnB — Em março de 1978 iniciou-se o curso de mestrado em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, com duas áreas de concentração: «Planejamento, Organização, Administração de Sistemas de Informação» e «Recursos e Técnicas de Documentos e Informação Científica». Essas duas áreas buscam preparar pessoal para

desenvolver atividades em setores públicos e privados visando à promoção do progresso através do aperfeiçoamento da organização, controle e disseminação das informações. É objetivo explícito da coordenação do curso a integração entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

2.5. UFPb — O curso de mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, iniciado em agosto de 1978, tem como área de concentração «Sistemas de Bibliotecas Públicas» e pretende formar docentes que atendam quantitativa e qualitativamente à expansão e melhoria do ensino de Biblioteconomia, além de formar especialistas de alto nível para desenvolver atividades de pesquisa, planejar e gerir sistemas de bibliotecas públicas. Orienta-se para atender a uma necessidade diagnosticada de desenvolvimento de bibliotecas públicas e busca soluções adequadas para a região.

2.6. USP — O Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo vem oferecendo disciplinas em nível de pós-graduação e estruturando seu programa de doutoramento em duas linhas principais: uma teórica que inclui teoria da informação, cibernética, lingüística, e outra, de aplicação, voltada para estudos de tomada de decisões, solução de problemas, organização, usuários. Desenvolve estudos para o estabelecimento de linguagem documentária a partir da lingüística e da semiologia. Esse programa se enriquece pelos recursos e relacionamentos que a vinculação com a Escola de Comunicações e Artes propicia.

2.7. Observações gerais — A criação dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação não obedeceu a uma coordenação geral mas, de alguma forma, cada novo curso busca preencher um vazio identificado.

O curso da UFMG, orientado especialmente para a formação em administração, pretendeu ocupar uma área

não coberta pelo curso do IBICT, o qual é mais voltado para estudos específicos de Ciência da Informação.

Tanto o curso de mestrado do IBICT como o de Minas já vêm colaborando na capacitação do profissional, diretamente ao elevar o seu nível, indiretamente ao contribuir para a melhoria do ensino de graduação e ao promover pesquisas cujos resultados constituirão subsídios para o aprimoramento dos serviços de informação.

Dos quarenta e sete mestres graduados pelo IBICT até outubro de 1978, mais da metade exercem atividades de magistério.

Os candidatos que têm buscado os cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação são, em sua grande maioria, bacharéis em Biblioteconomia. Mesmo quando os cursos permitem a inscrição de graduados de qualquer área — caso do IBICT — a matrícula de portadores de diplomas de outros cursos que não de Biblioteconomia é reduzida.

Alguns diplomados em biblioteconomia vêm realizando cursos de mestrado e doutorado em áreas diversas, especialmente em administração, educação e lingüística.

Ainda é pequeno número de doutores na área. Alguns professores obtiveram o título através do concurso de livre docência e em 1976/77 dois deles concluíram o doutoramento em programas nos Estados Unidos.

Nota-se nos mestrados do IBICT, UFMG, UnB e UFBb a preocupação com os estudos de administração aplicados à biblioteca e aos sistemas de informação em geral.

Na UFMG, o mestrado que se denomina «Mestrado em Administração de Bibliotecas» pretende formar lideranças profissionais.

O mestrado do IBICT tem uma área de concentração denominada «Administração de Sistemas de Informação». Com as alterações sofridas pelo curso em 1977, abriu-se

a possibilidade de complementação das disciplinas específicas obrigatórias dessa área com disciplinas optativas que permitem ampliação de perspectivas e uma abordagem mais atual, decorrente do desenvolvimento dos estudos teóricos de Administração.

Na UnB, administração é também uma área de concentração com ênfase em planejamento de sistemas.

O mestrado da UFPb estabelece dois grandes objetivos: em um deles menciona a formação do pessoal para planejar e gerir sistemas de bibliotecas públicas.

3. REFLEXÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO

As idéias levantadas nesta parte do trabalho, algumas vezes em forma de perguntas e não de respostas, visam a suscitar o debate e a sugerir soluções.

3.1. Capacitação do profissional para atuar nas organizações — A informação, objeto da biblioteconomia e da ciência da informação, e as implicações decorrentes da necessidade social de sua transferência, têm levado os cursos de mestrado a duas opções fundamentais em termos de capacitação profissional: formação de especialistas, do técnico e formação do administrador, do executivo.

A informação é transferida dentro de um ambiente social, num contexto específico. As bibliotecas, serviços e centros de informação são organizações vinculadas a outras organizações ou são parte de organizações mais complexas. Os responsáveis pela formação do mestre da área de informação têm de levar em conta que as oportunidades de exercício profissional surgem dentro de organizações.

Quando se pretende formar o pós-graduado, mesmo que o objetivo maior seja sua atuação a nível técnico, não se pode esquecer que o título de mestre, em área carente de lideranças, abrirá as portas para atuação a nível gerencial e a nível político nas organizações de informação.

O mestre, que assume a direção de serviços de informação, deve estar apto para atuar integrado com a direção da instituição a que pertence. Se não atua em consonância com a administração central, vê-se a cada momento obrigado a buscar soluções improvisadas, desordenadas, onerosas. Não basta que esteja apto a responder às pressões advindas das mudanças que ocorrem nas instituições, convém que exerça um papel mais ativo, atuando conscientemente no processo de desencadear mudanças necessárias.

A participação efetiva do bibliotecário nos órgãos colegiados de decisão, de definição de diretrizes, de programação de atividades, nas universidades ou nos institutos de pesquisas, por exemplo, possibilitaria, a nosso ver, maior eficácia das atividades de informação. Tal participação efetiva depende também de qualidades pessoais; essas qualidades, contudo, podem ser desenvolvidas à medida que o bibliotecário participe desses órgãos colegiados de decisão.

Os cursos de graduação, mesmo o de administração, têm preparado pessoal para atuação a nível técnico. O bacharel necessita mais do que de um grau acadêmico de nível superior para tornar-se um executivo; há recursos como treinamento não formal, convívio com profissionais de áreas diferentes em equipes de trabalho interdisciplinares, vivências, leituras, cursos de especialização. Com a formalização da pós-graduação, entretanto, tenta-se criar um ambiente adequado para a preparação de profissionais capazes de desempenhar funções nos vários níveis das organizações — técnico, gerencial ou político — capazes de discutir condições de atendimento de novos tipos de demanda, de buscar soluções para os problemas do amanhã que já são os de hoje.

3.2. Estudos para estabelecimento de uma política na área — O número de cursos de pós-graduação em

biblioteconomia e ciência da informação em funcionamento no Brasil já está a pedir comunicação mais intensa entre suas coordenações. Estudos básicos tornam-se necessários para o estabelecimento de uma política de pós-graduação na área e para uma tentativa de integração entre os cursos levando ao melhor aproveitamento dos recursos existentes.

São fundamentais estudos como o de avaliação dos resultados já alcançados, de diagnóstico das necessidades de formação de recursos humanos a nível nacional, de explicitação de objetivos educacionais por área de concentração, de análise de currículos e de articulação com a conjuntura política, econômica e cultural brasileira e internacional.

Para que se realize a transferência de experiências e de soluções de ordem técnica entre os vários cursos existentes é preciso que se discutam antes as posições adotadas, as diretrizes seguidas.

Aqui estão exemplos de algumas questões que merecem prévio e constante debate:

- Que contribuição a pós-graduação pode trazer para o desenvolvimento tecnológico nacional e para a criação de soluções e padrões adequados ao país?
- Cabe realmente ao mestrado o papel que vem desempenhando, qual seja o de compensar as deficiências da graduação? Que alternativas há quanto a essas deficiências?
- Os currículos condizem com os objetivos das respectivas áreas de concentração?

3.3. Avaliação dos cursos — Os critérios de avaliação da qualidade dos cursos devem ser repensados para melhor determinação de relevâncias. O objetivo maior não é diplomar o máximo em menor prazo. O Parecer 977

do CPE defendeu o caráter elitista da pós-graduação: «Se os cursos de graduação devem ser abertos ao maior número, por sua natureza, a pós-graduação há de ser restrita aos mais aptos».

Os critérios de avaliação podem e devem até ser estabelecidos também localmente em atenção às peculiaridades regionais e às características da área de conhecimento, idéia que não invalida, a nosso ver, o processo de credenciamento pelo CFE que confere um aval de qualidade que tem caráter nacional. O processo pode ser mais rígido ou mais flexível dependendo, em grande parte, da orientação da instituição que o promove.

No credenciamento de cursos por um órgão central existem todos os problemas, já bem discutidos, inerentes à avaliação. Há, entretanto, vantagens dignas de registro, como, por exemplo: a direção da instituição aceitar a idéia da necessidade de credenciar e recredenciar seus cursos empenhando-se em colocar à disposição da pós-graduação os recursos que permitam manter os padrões mínimos exigidos pelo CFE; o atendimento dessas exigências mínimas acarretar a melhoria de qualidade no caso dos cursos que funcionam abaixo dos padrões estabelecidos.

3.4. Condições de flexibilidade dos cursos — De acordo com a política nacional de pós-graduação, todos os esforços devem ser dirigidos para a criação de condições de real flexibilidade dos cursos.

A fim de que haja flexibilidade, são necessários um núcleo mínimo de professores qualificados, com tempo integral na instituição, para atendimento mais individualizado aos alunos e para participação nas decisões técnico-administrativas; um número significativo de opções por período letivo e um número reduzido de disciplinas obrigatórias. Os candidatos escolhem disciplinas que atendam às suas expectativas e aspirações, dentro das necessida-

des do meio a que pretendem servir, sem prejuízo da qualidade do curso, uma vez que assistidos por orientadores.

A flexibilidade depende também da mentalidade e da sensibilidade dos responsáveis pela coordenação dos cursos. Flexibilidade não significa apenas atender para o mercado de trabalho, significa ainda respeito às vocações e à diversidade de idéias.

A composição do corpo docente por professores titulados em diferentes instituições é uma forma de evitar a formação de grupos fechados e rígidos, inadequados a qualquer comunidade intelectual, especialmente ao meio universitário.

3.5. Integração do corpo discente — Os alunos de pós-graduação são geralmente profissionais, alguns já professores universitários, aptos a colaborar com a administração dos cursos. Obter maior participação de alunos na definição de objetivos e na estruturação dos cursos só pode beneficiar o mestrado. O incentivo ao comprometimento do aluno com o curso, a programação de atividades didáticas que exijam sua participação mais ativa — debates de temas, seminários abertos e multidisciplinares — propiciarão também melhores condições para o atendimento dos objetivos de desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade dos pós-graduandos.

Torna-se necessário também um tratamento mais realista da situação dos alunos quanto ao tempo de que dispõem para dedicar ao curso: tempo integral ou parcial. Há vários fatores a serem considerados na análise de cada caso: acumulação de atividades docentes ou profissionais com os estudos, disponibilidade e valor das bolsas de estudo, custo de vida na cidade sede do curso, procedência do estudante e suas responsabilidades familiares, condições ambientais da instituição.

Crítérios flexíveis devem portanto orientar as exigências levando em consideração que se pretende, em última análise, apurar a qualidade — capacitação do mestrando.

3.6. Participação do professor estrangeiro — O papel desempenhado pelo professor estrangeiro, suas limitações em decorrência da falta de vivência dos problemas brasileiros, é tema para permanente análise por parte de administradores de cursos, de professores e de alunos.

Já há condições para o intercâmbio de professores brasileiros entre os vários centros de pós-graduação nacionais. É uma forma de reduzir gradualmente a participação de professores estrangeiros até níveis realmente convenientes ao atendimento dos objetivos da pós-graduação, e também um modo de estimular o envolvimento de professores na problemática da ciência da informação no Brasil.

É possível também desenvolver mecanismos pelos quais os cientistas estrangeiros, necessários ao assessoramento dos cursos e pesquisas, colaborem com os vários centros nacionais da área, diluindo custos fixos através da multiplicação de benefícios.

3.7. Pesquisa e dissertação de mestrado — Convém repetir que a pós-graduação, pelas condições e recursos que oferece à pesquisa, exerce um papel fundamental para que a Universidade atinja um de seus objetivos: o de tornar-se centro criador e não simplesmente reprodutor de ciência e de cultura.

Livre investigação não significa ausência de linhas de pesquisa. A delimitação de recursos torna necessário o estabelecimento de prioridades.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq convocou, em junho em 1978, pela primeira vez, um grupo de pesquisadores para colaborar na preparação do documento «Avaliação e Perspectivas — 1977» na área de ciência da informação, biblioteconomia

e arquivologia. A partir da análise do estado atual, o grupo fez sugestões sobre o que deve ser feito em termos de formação de recursos humanos e dinamização das atividades de pesquisa, com identificação das linhas a serem implantadas, consolidadas ou expandidas e dos obstáculos e limitações ao desenvolvimento da área. O grupo indicou ainda linhas de ação e medidas práticas para o desenvolvimento da pesquisa na área. Cabe, porém, a cada centro de pós-graduação programar o melhor aproveitamento dos seus recursos para a pesquisa, promovendo a soma de esforços e a complementaridade das atividades.

Não há uma tradição de pesquisa na área. O mestrado é o curso adequado para iniciar o aluno na pesquisa. É claro que hábitos intelectuais que preparam para essa atividade podem e devem ser desenvolvidos antes do mestrado, mas é especificamente a pós-graduação que tenta levar o aluno ao processo de refazer o saber, de fazer avançar o saber.

Em relação ao nível das dissertações elaboradas pelo estudante para obtenção do grau de mestre, há várias posições que nos extremos assim se definem: de um lado, aqueles que consideram que a dissertação é um trabalho escolar para ser lido apenas pela banca examinadora; de outro, os que exigem do trabalho de dissertação um nível equivalente ao de uma tese de doutoramento.

Pelas normas brasileiras, o mestrando revelará na dissertação capacidade de sistematização e domínio de assunto. Realmente, a elaboração da dissertação é ainda um passo inicial na formação do pesquisador, o que não impede que se constitua numa contribuição para o desenvolvimento da área, desde que se estruture dentro de um ambiente de pesquisa que tenha como inspiração e linha de referência a realidade do país. Em país carente de recursos para pesquisas, especialmente para áreas novas como a da ciência da informação, será um desperdício

transformar a dissertação de mestrado em mero exercício de rigor científico em torno de temas sem significado ou desligados de um quadro referencial. Na dissertação, o mestrando já pode revelar ampliação do seu nível de percepção teórica, o que aliás, é um dos objetivos da pós-graduação.

3.8. Atendimento ao mercado de trabalho — Reconhece-se que o mestrado tem também um interesse prático no atendimento ao mercado de trabalho profissional.

O Parecer 977 do CFE faz referência ao objetivo imediato de «proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional impossível de adquirir no âmbito da graduação».

O mestrado pretende, pois, desenvolver profissionais aptos para a criação de novas técnicas. Busca preparar para o exercício de atividades dentro de um contexto profissional, enquanto estimula e aperfeiçoa a capacidade de reflexão e a formação de um posicionamento original.

Quando nos estudos de currículo são consideradas as pretensões e necessidades das instituições empregadoras, tenta-se diminuir a distância que atualmente existe entre as instituições que administram a pós-graduação e as que podem absorver os que a concluem.

4. EXPERIÊNCIAS NA COORDENADORIA DO MESTRADO DO IBICT

A frente da Coordenadoria de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento do IBICT e de seu curso de mestrado, tivemos oportunidade de tentar atuar de acordo com a orientação aqui defendida:

a) apoiamos uma abordagem nova da disciplina «Metodologia da Pesquisa», lecionado pelos professores Victor V. Valla, José Luiz Werneck da Silva e Eduardo da

Silva. O conteúdo da disciplina passou a ser o questionamento crítico da construção do objeto científico, o estudo das abordagens pelas quais o cientista se aproxima em termos teóricos do seu objeto. A metodologia fornece ao profissional em ciência da informação o instrumental para que ele possa realmente desenvolver pesquisa científica na área selecionada, em nível teórico, tendo presente que a ciência da informação, sendo um produto do homem, participa das contingências sociais de qualquer ação social. A pesquisa em ciência da informação é um trabalho científico sobre a realidade social. Desenvolve-se num nível empírico e num nível teórico; o estudo da realidade social envolve, portanto, uma coleta de dados complementada por um enquadramento teórico.

Esse enfoque vem contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento do espírito crítico dos mestrandos e da sua consciência da necessidade de criação de soluções condizentes com os interesses brasileiros.

Um indicador da maturidade alcançada pelos mestrandos foi, a nosso ver, uma sessão em que os professores e alunos analisaram, diante do autor, uma dissertação já apresentada à comissão examinadora, para tanto, aplicando a orientação da disciplina «Metodologia da Pesquisa»;

b) promovemos, junto com professores da UFMG, UnB e USP o «I Encontro sobre Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação», com o objetivo de formular sugestões para melhoria do ensino. Os resultados desse «Encontro» foram divulgados em boletim editado pelos professores Fredric Litto e Inês Litto da USP. Coordenadores e professores de pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação, reconhecendo as vantagens da colaboração entre programas de metas similares, reuniram-se em dezembro de 1976, para troca de pontos de vista e, ao final, recomendaram:

- promoção do diálogo constante entre os vários centros de pós-graduação da área através de reuniões periódicas, de correspondência, e de um boletim;
- estímulo ao intercâmbio de professores e alunos dos vários cursos de pós-graduação da área;
- planejamento da vinda de professores e especialistas do exterior de modo a permitir o seu aproveitamento em todos os centros de pós-graduação;
- organização de informações necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e ao desenvolvimento de coleções que venha a atender às necessidades de pós-graduação na área;
- maior abertura dos cursos para profissionais de todas as áreas;
- participação de discentes nos encontros sobre pós-graduação;
- realização de estudos sobre recursos e uso da informação e sobre o profissional da informação;
- análise de currículo para identificar áreas comuns, definir terminologia, facilitar intercâmbio;

c) procuramos estimular a colaboração de mestres brasileiros com professores estrangeiros, na forma de monitoria, com o objetivo maior de capacitar docentes brasileiros e, ao mesmo tempo, de facilitar o intercâmbio de idéias entre alunos brasileiros e professores estrangeiros;

d) realizamos várias reuniões com os alunos, para avaliações periódicas, análise de participação de professores estrangeiros e reuniões de professores com representantes discentes, para a integração de programas de disciplinas;

e) visitamos instituições que oferecem cursos afins e instituições empregadoras de pós-graduados de ciência da informação a fim de obter dados para um diagnóstico das necessidades de desenvolvimento de recursos humanos e futuras reformulações do currículo;

f) dentre as alterações do regulamento, promovidas durante a nossa gestão, destacam-se:

- início da representação discente na comissão coordenadora do mestrado;
- estruturação do currículo de forma mais flexível — diminuição do número de disciplinas obrigatórias e decorrente aumento do número de disciplinas optativas;
- introdução das disciplinas «Comunicação Científica», «Desenvolvimento Científico e Tecnológico», «Economia da Informação», visando a oferecer aos alunos oportunidade de conhecimento e análise do contexto mais amplo em que se situa a problemática da informação científica e tecnológica;
- reintrodução da disciplina «Didática» — Metodologia do Ensino Superior — com caráter optativo, visando a levar o professor-aluno e o futuro professor à maior compreensão dos problemas de ensino-aprendizagem e a distinguir os valores dos diferentes métodos no curso superior;

g) alguns estudos como o de avaliação dos resultados alcançados pelos cursos estão em projeto no IBICT. Quando concluídos, poderão trazer contribuição imediata para a análise, crítica e solução de problemas da pós-graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas da pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação são promissoras. Há soluções

à vista. Os quase vinte brasileiros em programas de doutoramento estarão graduados em dois ou três anos e serão absorvidos, esperamos, pelos centros de pós-graduação. Será atenuado assim um dos grandes problemas atuais dos nossos mestrados: o número insuficiente de professores/pesquisadores brasileiros com qualificação adequada.

Da sementeira feita com a participação de pioneiros brasileiros, de professores e instituições internacionais, estamos vendo brotar vários pontos positivos como:

- a consciência que se forma entre professores, pesquisadores e profissionais da necessidade de pensar a nossa realidade e buscar soluções próprias para as condições brasileiras;
- as possibilidades, cada vez mais amplas, de realização de mestrado no Brasil — mestrado em biblioteconomia e ciência da informação para diplomados em biblioteconomia e em outras áreas, e mestrado em áreas diversas para diplomados em biblioteconomia;
- o número já expressivo de brasileiros realizando o doutoramento em instituições diversificadas;
- o apoio dado atualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq e pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES através da concessão de bolsas e da promoção de estudos de avaliação da área;
- os debates e polêmicas que as orientações metodológicas distintas começam a provocar entre os profissionais.

A dinâmica da pós-graduação é uma busca de equilíbrio entre os compromissos que assume com a cultura, a ciência e a tecnologia, a profissão e as associações de classe, o estudante e suas aspirações, as instituições em-

pregadoras e suas necessidades. A busca desse equilíbrio um processo repleto de contradições e contrastes a serem sempre examinados. As conciliações logradas constituem aprimoramentos sucessivos que resultam em permanente adequação dos cursos às realidades a que devem corresponder.

Aims and norms of Brazilian post-graduation. Programs of post-graduation in Librarianship and Information Science in Brazil. Training of professionals to actuate in the institutions, on the technical, managerial and political levels. Need of studies and discussions for the establishment of a post-graduation policy. Research and master dissertation as a contribution to the development of Librarianship and Information Science in Brazil. Operational lines adopted by the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) in 1976/77.

6. BIBLIOGRAFIA

- BOLETIM INFORMATIVO.** Cursos brasileiros de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 1 -- nº 1, 1977.
- BRASIL.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Avaliação e Perspectivas: ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia.** Brasília, 1978 (no prelo)
- BRASIL,** Leis, decretos, etc. Parecer nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. In: **Ensino superior: legislação e jurisprudência; seleção, organização e notas de Guido Ivan de Carvalho.** São Paulo, Revista dos Tribunais, 1975, v. 3, p. 123-48.
- BRASIL,** Leis, decretos, etc. Parecer nº 77/69. Normas do credenciamento dos cursos de pós-graduação. In: **Ensino superior: legislação e jurisprudência; seleção, organização e notas de Guido Ivan de Carvalho.** São Paulo, Revista dos Tribunais, 1975, v.3, p. 223-9.

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-Graduação. **Plano Nacional de Pós-Graduação**. 2 ed. Brasília, 1975. 52 p.
- CESARINO, M. A. da Nóbrega. O ensino da Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 2(1):43-59, mar. 1973.
- FIGUEIREDO, Nice ed. **O Ensino de Biblioteconomia no Brasil; análise e caracterização das entidades e do pessoal docente**. Brasília, CAPES, 1978, v. 1.
- FONSECA, Edson Nery da. A Pós-Graduação em Biblioteconomia. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 3(1):27-39, mar. 1974.
- GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A Pesquisa em Biblioteconomia. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 1(1):7-11, mar. 1972.
- GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBD em Programas de Pós-Graduação. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 3(1):13-26, mar. 1974.
- LEMOS, A. A. Briquet de. Estado Atual do Ensino de Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. *Rev. de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1):51-8, jan/jun. 1973.
- LIMA, Etelvina. **A Biblioteca no Ensino Superior**. Convênio CAPES/ABDF, 1978. 23p.
- MENDES, Josué Camargo. Considerações sobre a Pós-Graduação. **Educação** (20)/41-6, abr/jun. 1976.
- MIRANDA, Antônio. **Biblioteca Universitária no Brasil; reflexões sobre a problemática**. Brasília, CAPES/DAU/MEC. 1978.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Pós-Graduação: instrumento ou estorvo da tecnologia nacional? **Dados e Idéias**, 2(2):31-8, out/nov. 1976.
- VIEIRA, Anna da Soledade. A Formação de Administradores de Bibliotecas: na berlinda o programa da UFMG. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6(2):136-60, set. 1977.
- . & LIMA, Etelvina. A Pós-Graduação em Biblioteconomia e a Formação de uma Liderança Nacional. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6(2):125-35, set. 1977.
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 7(2) : 289-309, set. 1978